

O Gurisarte realiza atividades de educação em saúde e arte, com adolescentes, introduzindo práticas potencializadoras da promoção da saúde através de ações que possibilitem a expressão e os vínculos sociais.

Em situação de vulnerabilidade, são privados do acesso a bens sociais e culturais que potencializem a expansão de suas personalidades em processos criativos necessários ao seu desenvolvimento..

O Gurisarte objetiva estabelecer espaços onde essas oportunidades e possibilidades se concretizem. O primeiro encontro ocorreu no início de setembro, porém a ideia do grupo constitui-se no final de agosto. O Gurisarte é composto por oito meninos, moradores da Vila Esperança /Belém Velho. Identificou-se as formas de expressão crativa, potencializando através do uso da tecnologia e da aproximação com expressões artísticas universais, o aperfeiçoamento destas formas de expressão à caminho da arte. Além de estabelecer relações entre o mundo vivido pelos meninos e suas expressões, divulgando e inserindo sua produção artística no mercado cultural.

Identificou-se as formas de expressão dos meninos, fortalecendo a identidade grupal e a partir da definição de ações e de identidade visual, buscou-se identificar os estilos e formas de expressão visual captando recursos para viabilizá-los, realizando intervenções artísticas na Vila Esperança e na cidade de Porto Alegre.

O projeto objetivou estabelecer espaços coletivos onde a promoção da saúde dialogue com formas de expressão artísticas e projeção de oportunidades de cidadania fortalecendo a identidade grupal. É composto por 7 meninos da Vila Esperança/Belém Velho, de famílias de baixa renda.

Como resultados o grupo gerou um símbolo de sua identidade visual, exercitou estilos e formas de expressão, realizou intervenções artísticas na Vila Esperança tematizando a saúde e sexualidade, além de fazer incursões na cidade de Porto Alegre (ônibus turismo, museus e UFRGS) apropriando-se de outras formas de vida e expressão das desigualdades.

A formação do grupo permitiu aos jovens experimentar novas formas de sociabilidade e vínculo. Através das diferentes propostas trazidas, com o exemplo da criação de material artístico voltado à prevenção de DST's, o grupo foi convocado à reflexão e ao diálogo, atualizando perspectivas e conhecimentos. O contato com os coordenadores do projeto - público universitário - suscitou interesse quantos às formas de ingresso na universidade. Partindo de suas realidades enquanto alunos de ensino fundamental, coletaram informações sobre como poderiam acessar universidades tanto públicas

quanto privadas; em tais termos, foram discutidos modos de acesso e manutenção do público de baixa-renda dentro das universidades locais. Demonstra-se assim o surgimento de um espaço em que os jovens puderam trazer a tona e conversar sobre diferentes problemáticas que atravessam sua vida na relação com o território. Tais problemáticas podem, então, ser refletidas e trabalhadas segundo uma perspectiva que imbrica saúde e atenção a situações de vulnerabilidade social.

Será apresentado áudio-visual criado pelos jovens, além de obras de sua autoria.